



Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa
<https://comitepampa.com.br/>

MINI-DOSSIÊ

O IMPACTO DOS AGROTOXICOS NOS TERRITÓRIOS TRADICIONAIS DO PAMPA

RELATOS COLHIDOS AO LONGO DA TRAJETÓRIA DOS 10 ANOS DO COMITÊ DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO PAMPA

AO

Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos (FGCia)

Ministério Público Estadual (MP/RS)

Ministério Público do Trabalho (MPT)

Ministério Público Federal (MPF)

Bioma Pampa, 06 de outubro de 2025



Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa
<https://comitepampa.com.br/>

I. O Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa

O Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa é uma instância de representação da sociodiversidade presente no bioma Pampa que tem por objetivo atuar na visibilidade, na promoção e na defesa de direitos de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) e da biodiversidade.

É composto por representantes de oito identidades sociais presentes no bioma Pampa:

- Benzedeadas e Benzedores,
- Comunidades Kilombolas,
- Pecuaristas Familiares,
- Pescadoras e Pescadores Artesanais,
- Povo Cigano,
- Povos Indígenas,
- Povo Pomerano,
- Povo de Terreiro/ Povos Tradicionais de Matriz Africana.

Constituiu-se a partir do I Encontro de Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa, promovido pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD) em parceria com a Articulação Pacari, em Porto Alegre em 2015.

O Comitê possui um Acordo Interno e um Grupo Gestor formado por povos e comunidades tradicionais, que é sua instância organizativa e decisória.

A Fundação Luterana de Diaconia (FLD), organização da sociedade civil que atua na defesa de direitos, presta acompanhamento e apoio estratégico ao Comitê.

<https://comitepampa.com.br/>



Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa
<https://comitepampa.com.br/>

II. A denúncia sobre os impactos dos agrotóxicos acompanha a trajetória do Comitê

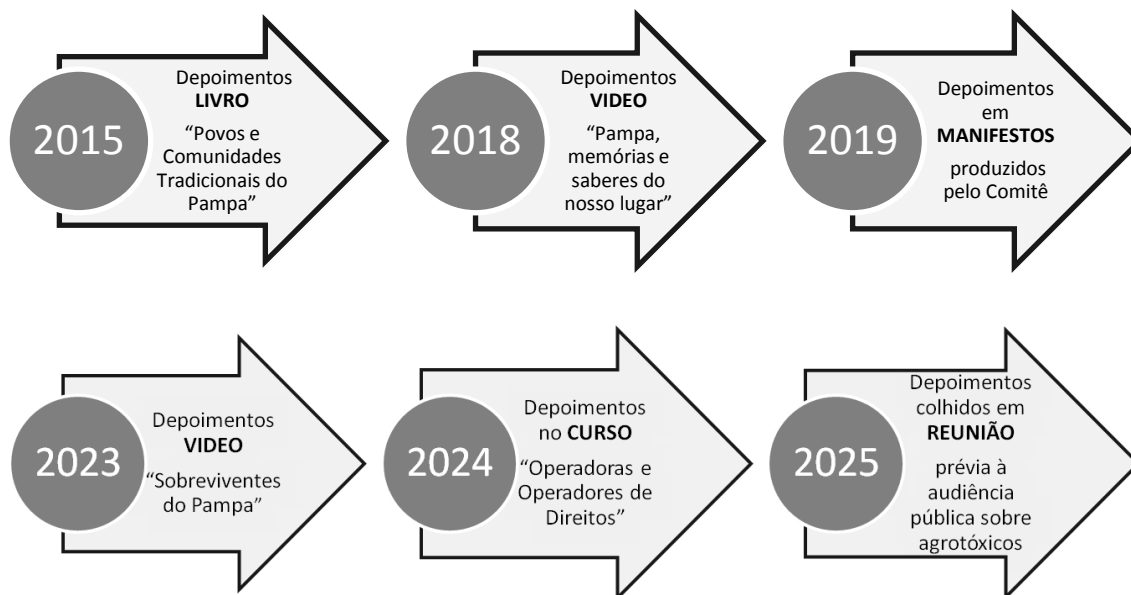
O Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais atua a partir do protagonismo dos diferentes segmentos identitários para que suas vozes sejam ouvidas e consideradas. São vozes que afirmam suas identidades, exigem respeito e denunciam as violações de direitos.

Ao longo dos 10 anos de atuação, o tema dos impactos dos agrotóxicos tem sido constantemente levantado, por Povos e Comunidades Tradicionais, em livros, vídeos, manifestos e em depoimentos durante processos de formação e em reuniões.

Neste Mini-Dossiê foram reunidos depoimentos que constam no **LIVRO "Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa"** que entrevistou 170 pessoas de 33 comunidades tradicionais em 21 municípios do bioma Pampa entre os anos 2015 e 2016; depoimentos que constam no **VÍDEO "Pampa, memórias e saberes do nosso lugar"** de 2018 que entrevistou pessoas de comunidades tradicionais em cerca de 15 municípios do Pampa; depoimentos que constam em **MANIFESTOS frente às violações de direitos**, elaborados pelo Comitê em 2019; depoimentos que constam no **VÍDEO "Sobreviventes do Pampa"** da Atama Filmes, com participação de diversas lideranças que integram o Comitê e que foi consagrado melhor longa gaúcho pelo júri popular no Festival de Cinema de Gramado, em 2023, onde fez sua estreia; depoimentos ao longo do **CURSO de Operadoras e Operadores de Direitos Étnicos e Coletivos, com enfoque Kilombola**, promovido pelo Comitê entre 2024 e 2025 e que gerou um documento final assinado por 20 comunidades kilombolas do Pampa. Também, em outubro de 2025, foi realizada, de forma virtual, uma **REUNIÃO de escuta de povos e comunidades tradicionais, com a temática dos agrotóxicos**, preparatória à audiência pública sobre o impacto dos agrotóxicos, promovida pelo Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, a ser realizada no dia 06/10/2025 em Bagé.



Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa
<https://comitepampa.com.br/>



III. O racismo ambiental e a falta de territórios tradicionais demarcados como pano de fundo para compreender o impacto dos agrotóxicos junto aos Povos e Comunidades Tradicionais

O racismo ambiental no bioma Pampa, diz respeito sobre quem são e onde estão, as pessoas e comunidades que não tem terra e território garantidos; que vivem sob ameaça constante de grandes empreendimentos, do avanço das lavouras de soja, arroz, fumo e da silvicultura; que (sobre)vivem com insegurança hídrica, nutricional e territorial e que sentem mais constantemente e intensamente os impactos dos agrotóxicos e da emergência climática. Quem são? Qual a cor de seus corpos? Que costumes tem? Que língua falam? Como vivem? Onde estão?

Os povos e comunidades tradicionais são protetores dos campos, das águas, florestas, faunas e floras. Entretanto, o racismo ambiental, vivenciado há séculos por estas comunidades, também no Pampa, tem impedido sua permanência nos seus territórios tradicionais, negado seus direitos étnicos e territoriais, inviabilizado seus modos de vida, prejudicado suas atividades econômicas e degradado as condições ambientais do bioma Pampa.

As violações de direitos sofridas por povos e comunidades tradicionais no Pampa são cotidianas, incluindo os impactos sofridos pelo uso dos agrotóxicos, com contaminação do ar, solo e água, dos cultivos e criações, afetando diretamente a saúde física, emocional e espiritual das comunidades. Entretanto, o racismo ambiental e estrutural segue promovendo, silenciando e invisibilizando estas situações.



Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa
<https://comitepampa.com.br/>

IV. Pampa "profundo": a nova fronteira agrícola avança sobre os Territórios Tradicionais

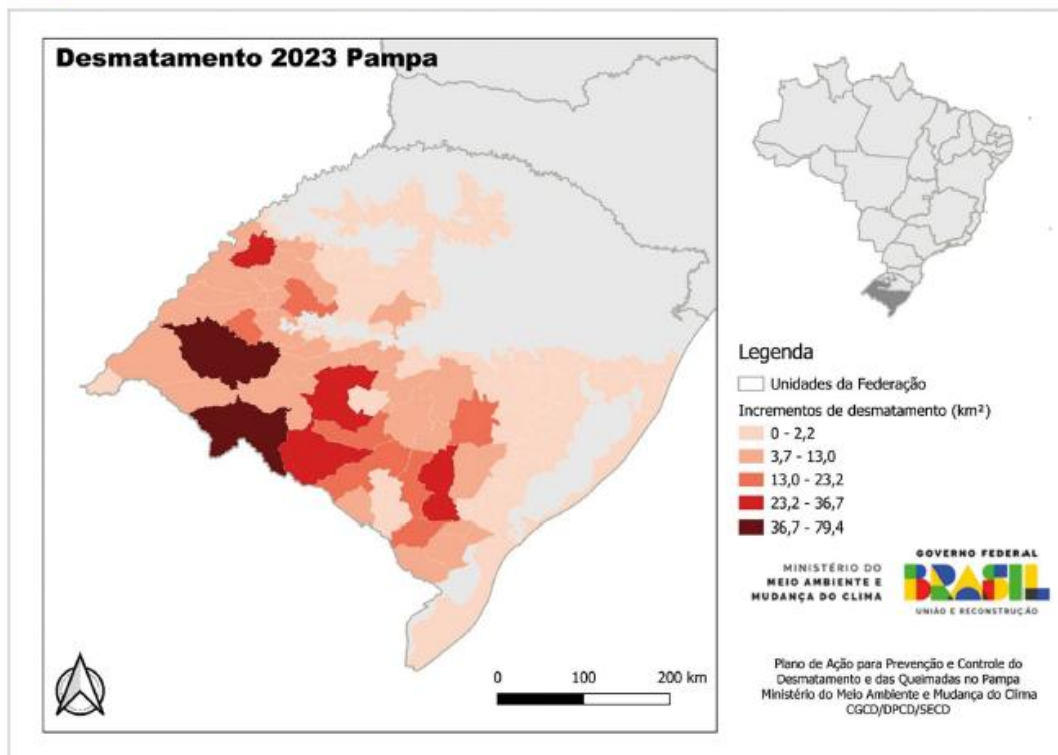
Os municípios que lideram o ranking de áreas de supressão da vegetação nativa no bioma Pampa, conforme o Portal TerraBrasilis e o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Pampa (PPPAMPA 2025-2027), elaborado recentemente sob coordenação do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) são: Alegrete, Bagé, Cachoeira do Sul, Dom Pedrito, Encruzilhada do Sul, Herval, Lavras do Sul, Piratini, Rosário do Sul, Santana do Livramento, Santo Antônio das Missões, Santiago São Gabriel e Uruguaiana.

Conforme o PPPampa/MMA:

"o mapa de incremento da supressão de vegetação nativa por municípios no bioma Pampa no ano de 2023 (Figura 16) revela um arco de supressão relativamente concentrado na região da Campanha Gaúcha (Fronteira Sul), Fronteira Oeste e Serra do Sudeste, abarcando as ecorregiões dos Campos de Solos Rasos, Campos Mistos de Andropogônias e Compostas, Campos com Espinilho, Campos Graminosos e Campos Arbustivos. Esses dados podem estar relacionados com a ampliação da fronteira agrícola, com destaque para a soja, em direção à metade sul do bioma.

Sabe-se que há uma relação direta entre a supressão da vegetação nativa, o avanço da fronteira agrícola e o uso de agrotóxicos. O mapa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (também abaixo) mostra que estas áreas no Rio Grande do Sul, até 2017, estavam concentradas na região norte do estado. Cenário que está mudando rapidamente, conforme aponta o MMA em 2025, com a fronteira agrícola avançando em direção ao bioma Pampa, especialmente na região da serra do sudeste, campanha, fronteira oeste.

Figura 16. Incrementos de supressão acumulada por município no Pampa em 2023.



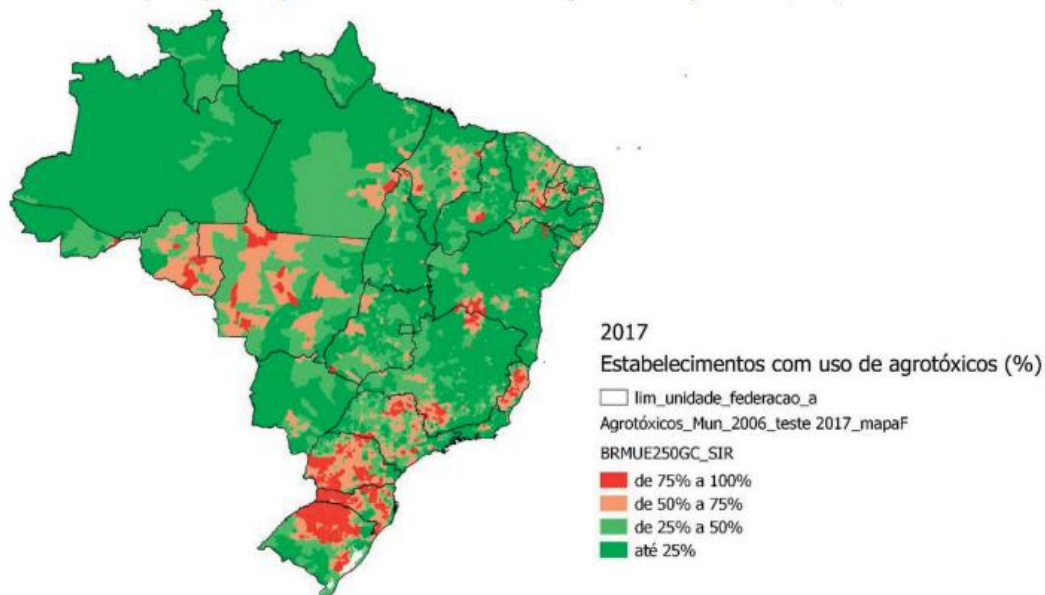
Fonte: Mapa elaborado pelo MMA a partir dos dados de incremento do desmatamento no Pampa (Prodes/Inpe).

Fonte: PPPampa 2025-2027

O PPPampa também aponta para outras causas da degradação do bioma, como a mineração, e para a importância da regularização fundiária de povos e comunidades tradicionais: "As áreas destinadas a Comunidades Quilombolas e Terras Indígenas correspondem às menores categorias no bioma e equivalem respectivamente a apenas 0,04% e 0,05% do território do Pampa" (pág. 46 PPPampa).

MAPA 2

Municípios segundo o percentual de estabelecimentos que utilizam agrotóxicos (2017)



Fonte: Censo agropecuário do IBGE. Disponível em: <<https://bit.ly/3ekkYoG>>.

Fonte: IPEA

https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200429_nt_disoc_n65.pdf

V. A voz dos Povos e Comunidades Tradicionais denuncia há anos o racismo ambiental associado à devastação do bioma Pampa

O Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa revisitou um grande e criterioso conjunto de entrevistas e depoimentos junto a centenas de representantes de povos e comunidades tradicionais, a partir de suas próprias realidades, contextos e vivências, em cerca de 40 municípios do bioma Pampa, coletadas, sistematizadas e divulgadas ao longo de 10 anos, por meio de Livro, Vídeos, Manifestos e Relatórios. A maioria deles, produzidos pelo próprio Comitê e disponibilizados em seu site.

Nessa análise, selecionou depoimentos que fazem a relação direta com a temática dos AGROTÓXICOS, evidenciando o RACISMO AMBIENTAL e ESTRUTURAL.

O impacto dos agrotóxicos é uma das violações de direitos que afetam os povos e comunidades tradicionais há muitos anos, e que apenas tem se agravado, com o avanço da degradação do bioma e a falta de regularização dos territórios tradicionais.



Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa
<https://comitepampa.com.br/>

Conforme os depoimentos de representantes de vários segmentos identitários, ao longo de 10 anos e compilados abaixo, a violação de direitos por agrotóxicos não pode ser dissociada de outras temáticas que afetam os povos e comunidades tradicionais, como o direito ao território, a falta de políticas públicas adequadas, o racismo, as relações de trabalho opressoras e precarizadas (e eventualmente ou possivelmente, análogo à escravidão), dentre outros aspectos.

Nesse sentido, fez-se um esforço de organizar os depoimentos em algumas temáticas, entendendo, porém, que todas estão interligadas. **Seguem os Depoimentos (2015 a 2025):**

TERRITÓRIOS TRADICIONAIS & AGROTÓXICOS

"Nós temos problemas hoje com acesso à terra. Tem gente que tem suas ervas nos vasilhinhos."
Povo Tradicional de Matriz Africana/ Povo de Terreiro, 2015

"Hoje nosso território está limitado. (...) A maior parte do território foi tomada ou entregue mediante a vulnerabilidade da comunidade. Nosso território mesmo é muito maior."
Kilombola, 2024

"Quando falo em território, a gente se sente violentada, lesionada, porque nossas comunidades estão terminando, os mais velhos estão morrendo, os jovens saindo e os fazendeiros tomando conta..."
Kilombola, 2024

"Um dos principais conflitos é o agrotóxico que prejudica nossa saúde...outro conflito é a venda de nossas terras para os fazendeiros o que tá diminuindo cada vez mais o nosso kilombo, porque os fazendeiros estão querendo tomar conta e um dos principais (conflitos) é a falta da juventude dentro das comunidades kilombolas".
Kilombola, 2024

"O que está nos tirando dos nossos territórios são as monoculturas, os agrotóxicos, a soja, os eucaliptos. (...) as nossas águas estão contaminadas, os nossos animais são contaminados, o nosso pasto é contaminado".
Kilombola, 2024

EDUCAÇÃO & AGROTÓXICOS

"A educação, a escola e a academia estão muito ligadas às grandes empresas, e estão formando com essa visão de ir a campo aplicar o que uma grande empresa tá desenvolvendo."
Pecuarista Familiar Tradicional do Pampa, 2015



Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa
<https://comitepampa.com.br/>

"Muitos jovens, formados em escola técnica, vão trabalhar de vendedor de agroquímicos pra agricultura de estufa, soja, arroz que estão ganhando o espaço da pecuária...Aí, aquele jovem vai embora, deixa sua família, e o campo vai virando uma monocultura."
Pecuarista Familiar Tradicional do Pampa, 2015

RELAÇÕES DE TRABALHO & AGROTOXICOS

"Por falta de terra, a maioria aqui é diarista, no arroz, no fumo...pagam pouco mais que nada."
Kilombola, 2025

"Eu lembro que eu era pequena e levava café para meu pai, no engenho, e sentia cheiro forte de neocid...hoje eu sei, era veneno."
Povo Tradicional de Matriz Africana/ Povo de Terreiro, 2025

"Essa contaminação, por essas porcarias, matou meu pai, de câncer de esôfago. Meu pai trabalhava nas granjas, tomava água da sanga, água contaminada. E aconteceu com outros parentes que trabalhavam todos juntos nas granjas e engenhos, morreram de câncer. Detalhe: eram todos pretos!"
Povo Tradicional de Matriz Africana/ Povo de Terreiro, 2025

"Que tristeza, a gente não enxergava...quantas gerações passando por isso!"
Povo Tradicional de Matriz Africana/ Povo de Terreiro, 2025

PAISAGEM, BIODIVERSIDADE E AGROTÓXICOS

"Onde tem um pouquinho de mata, é na nossa aldeia, o resto está tudo soja."
Povo Indígena, 2015

"Antes era cheio de passarinho, mas agora...as abelhas também estão sumindo."
Pecuarista Familiar Tradicional do Pampa, 2015

"Hoje é um risco pescar nestes rios: o peixe tá doente, a água tá doente."
Povo Indígena, 2015

"A sociobiodiversidade, pessoas e ambiente...esse é o Pampa, que está ameaçado. Tá muito ameaçado."
Pecuarista Familiar Tradicional do Pampa, 2023

"Não se vê mais ema com cria ao pé, é muita soja, muito veneno."
Pecuarista Familiar Tradicional do Pampa, 2023

"Temos árvores frutíferas centenárias que estão contaminadas."
Kilombola, 2025



Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa
<https://comitepampa.com.br/>

"Agora apareceu veado, gato do mato. A gente está retomando o território, plantando árvores nativas. Porque não é só nós, todas as vidas são necessárias. E acaba envenenando a terra, os animais."
Kilombola, 2025

SAÚDE & AGROTÓXICOS

"Se esse pessoal, os caras de lá, comprarem essas coxilhas aí, vão encher de soja, nós temos água de cacimba e primeiro de tudo é a água de cacimba...coloca um veneno aí, o vento vai trazer pra cacimba...tem os arvoredos...o veneno mata esses arvoredos, e tem as hortas."
Pecuarista Familiar Tradicional do Pampa, 2018

"Aqui é tomado de lavoura de arroz, e uso de agrotóxicos, consequentemente. E estou impressionada com a quantidade de pessoas jovens morrendo, vai saber... porque a gente é afetado pelo que come."
Povo Tradicional de Matriz Africana/ Povo de Terreiro, 2025

"Criamos galinha ciscando na terra limpa, sem gaiola. Se compramos, é uma galinha contaminada."
Kilombola, 2025

"O veneno está destruindo tudo, os nossos pomares, que não são mais orgânicos, a água. Quantas vezes a gente vê que morreu cavalo, boi..."
Kilombola, 2025

"Temos parentes com depressão que trabalharam a vida toda no fumo. Além de câncer de pele."
Kilombola, 2025

"Aqui na comunidade tem muito câncer de próstata, e são os homens que trabalham nas lavouras."
Kilombola, 2025

PULVERIZAÇÃO AÉREA DE AGROTÓXICOS

"É muita devastação né tchê, é muita devastação...barbaridade...(...) no meu entendimento é o avião que contamina mais, num dia como hoje que não está ventando, cruza um avião, imagina onde vai parar aquele veneno né tchê, vem aqui pra minha casa, pro meu gado, enfim, pra minha água."
Pecuarista Familiar Tradicional do Pampa, 2018

"Aqui na frente da minha casa eles colocam veneno de avião, e nos dias que eles colocam, tem que fechar tudo, e o cheiro é insuportável, dentro de casa."
Kilombola, 2023



Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa
<https://comitepampa.com.br/>

"Começaram a passar aviões aqui (...) as folhas do araçá estão caindo e amarelado."
Povo Tradicional de Matriz Africana/ Povo de Terreiro, 2025

"Eu planto, mas vem aqueles aviões, e todo o quadrado onde planto fica afetado, fica tudo amarelado."
Povo Tradicional de Matriz Africana/ Povo de Terreiro, 2025

ÁGUA & AGROTÓXICOS

"Na sanga não dá pra tomar banho. [Eu] ia lavar roupa, coisa mais boa lavar roupa na sanga no verão, no lajeado. Criou uma nata, criou uma cor... mais pra baixo, no poço, sujou. Quando chove vem sujeira lá de cima. Sujou a água."
Povo Tradicional de Matriz Africana/ Povo de Terreiro, 2019

"Agora tô sempre filtrando água. Antes não! Antes quando tava campereando, apeava do cavalo e pegava água da sanga. Ainda pego, mas é perigoso!"
Pecuarista Familiar Tradicional do Pampa, 2019

"Na nossa cacimba não pode tomar água porque tá contaminado pelo veneno do fumo."
Kilombola, 2025

"Nossa terra é limpa, não tem nada de veneno, mas nossa água acaba envenenada por causa do veneno do vizinho."
Kilombola, 2025

"Lá na comunidade kilombola a tampa da caixa d'água voou, e toda a água que tomam está contaminada pelo veneno que os vizinhos aplicam."
Povo Tradicional de Matriz Africana/ Povo de Terreiro, 2025

"As sangas estão muito rasas, estão contaminadas."
Povo Tradicional de Matriz Africana/ Povo de Terreiro, 2025

"A sanga hoje tá seca, não é nem um fio. É triste ver que a natureza está se acabando."
Kilombola, 2025

PESCA & AGROTÓXICOS

"Aqui ocorrem quatro situações: primeira, a poluição; segunda: a mineração; terceira: o desregramento dos canais de irrigação que não são fiscalizados, e, quarta, a pesca predatória."
Pescador Artesanal, 2015

"O rio Uruguai faz fronteira com a Argentina e a gente só pode pescar do canal pra cá, mas na parte Argentina a gente pega mais peixe, não tem lavouras, poucas pessoas moram na beira do rio, a poluição é menor e a fiscalização é muito maior. Do canal pra cá é outra água por



COMITÊ dos
POVOS e COMUNIDADES
TRADICIONAIS do PAMPA

Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa
<https://comitepampa.com.br/>

causa da poluição nossa mesmo, do esgoto, do veneno da lavoura. Antes se pegava peixe e hoje não se pega".
Pescador Artesanal, 2015

"Tudo que é lugar tem granja. Eles botam muito veneno, e dali vai pra água."
Pescador Artesanal, 2015

"Agora começa a plantação de arroz, e daqui um mês começa a aplicação de veneno. E estamos entrando na piracema, que vai até 30 de janeiro. E bem nessa época é o defeso. O problema é que quando acaba o defeso e abre pra gente pescar, é bem quando começam a colher o arroz e esgotam as lavouras. Daí pode 'levantar acampamento' que não dá mais nada, porque é uma água suja e lamacenta, cheia de agrotóxico. E é bem quando precisamos do peixe pra Semana Santa."
Pescador Artesanal, 2025

FALTA DE FISCALIZAÇÃO & AGROTÓXICOS

"Tem empresas colocando produtos químicos na água e não são fiscalizadas."
Pescador Artesanal, 2015

"Pra nós o que mais falta é fiscalização, porque quem anda certo não tem nada a temer."
Pescador Artesanal, 2015

"Tem lei, mas não tem fiscalização. É o problema das bombas de arroz, que deveriam ter telas pra não passar peixe pequeno, mas não tem fiscalização."
Pescador Artesanal, 2025

"O vizinho coloca veneno e vem pra nossa casa. A gente conversa com o vizinho, mas não tem quem fiscalize e aí a gente não tem forma de se proteger."
Kilombola, 2025

"O capim tá amarelo por conta do veneno que o vizinho passa."
Kilombola, 2025

"O pessoal não fala porque depende dos arrozeiros pra sobreviver, aí não vai ser contra o patrão, isso aí é muito sério. Tinha que mudar e ter maior fiscalização."
Povo Tradicional de Matriz Africana/ Povo de Terreiro, 2025

ESPIRITUALIDADE & AGROTÓXICOS

"Lajeado é sagrado pra mim. Adoro aquele lajeado, e quando tenho que fazer minhas obrigações, é lá que eu faço, porque tem água, pedra e mato. Agora, nem tô fazendo aqui...tô indo a Bagé, porque nem tem como fazer aqui..."
Povo Tradicional de Matriz Africana/ Povo de Terreiro, 2019



Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa
<https://comitepampa.com.br/>

"São muitas comunidades que usavam a água pra beber e pra benzer e não podem mais usar."
Kilombola, 2025

"Nossos chás estão contaminados."
Kilombola, 2025

*"Tu precisa plantar uma obrigação: precisa de uma terra que seja pura,
precisa de uma água pura!"*
Povo Tradicional de Matriz Africana/ Povo de Terreiro, 2025

*"Como vou depositar um axé numa água contaminada?
Não vai ser bom pro Orixá nem pra mim."*
Povo Tradicional de Matriz Africana/ Povo de Terreiro, 2025

CHEGA DE AGROTÓXICOS! QUEREMOS VIDA!

*"Toda espécie de árvore é especial para nós, mas o campo também é importante porque é uma
composição da natureza. (...) Nós temos que cuidar, é uma responsabilidade de todo mundo"*
Povo Indígena, 2015

*"Eu tenho certeza que neste momento, para o presente e para o futuro, nós temos que
reflorestar o planeta, nós temos que despoluir os rios, as águas, nós temos que voltar a ter uma
agricultura voltada para o ser humano, e não voltada só pra encher os bolsos de dinheiro,
matando os outros, os animais e levando tudo pra frente."*
Povo Indígena, 2015

*"O quanto eu puder defender [o campo nativo] da mineração, da soja, vou defender... eu gosto
de lidar com campo... Gosto muito disso aí!"*
Pecuarista Familiar Tradicional do Pampa, 2019

*"Não tem dinheiro que pague tua tranquilidade, a água, animais com saúde, o lugar sagrado, a
história da tua família."*
Pecuarista Familiar Tradicional do Pampa, 2019

*"Povo de Terreiro despacha em terra boa, água limpa. O veneno também nos prejudica.
Porque o que prejudica a natureza, também prejudica a nós, batuqueiras.
A gente precisa de vida!"*
Povo Tradicional de Matriz Africana/ Povo de Terreiro, 2025

*"Somos nós, povos e comunidades tradicionais, que defendemos o território.
Se esse território tá limpo é porque nós conservamos!"*
Kilombola, 2025



Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa
<https://comitepampa.com.br/>

VI. Considerações Finais

O Estado tem o dever de considerar a presença de Povos e Comunidades Tradicionais no bioma Pampa e de garantir o respeito aos seus direitos étnicos, coletivos e territoriais, respeitando os marcos legais, constitucionais e supraconstitucionais, como a **Constituição Federal de 1988**, o **Decreto 4887/ 2003** - que regulamenta o **art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT)** sobre a regularização de territórios kilombolas, o **Decreto 6040/ 2007** que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, bem como a **Convenção OIT 169**, que afirma que as comunidades devem definir suas próprias prioridades no processo de desenvolvimento, participando da formulação e implantação de políticas e programas, e que sejam ouvidas e consideradas de forma prévia, livre e informada antes de qualquer projeto econômico que represente impacto em seus modos de vida.

Precisamos da regularização dos nossos territórios tradicionais,
da garantia da consulta livre, prévia e bem informada
e que nossos territórios sejam Zonas Livres de pulverização por agrotóxicos!

Bioma Pampa, 06 de outubro de 2025.

Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa.